

UM MODELO LINGÜÍSTICO COMPUTACIONAL APLICADO AO DESENVOLVIMENTO DE EDIÇÕES DIGITAIS DE MANUSCRITOS DATADOS DO SÉCULO XVI AO XIX

Elian Conceição Luz¹, Norma Suely da Silva Pereira²

1. Estudante de IC da Universidade Federal da Bahia – UFBA; *elianconceicao luz@gmail.com

2. Professora do Inst. de Letras da Universidade Federal da Bahia – ILUFBA; normasuelypereira@yahoo.com.br

Palavras Chave: *Linguística computacional. Filologia digital. Manuscritos.*

Introdução

Este trabalho de caráter interdisciplinar apresenta um modelo linguístico computacional aplicado à construção de edições digitais de manuscritos datados do século XVI ao XIX, em particular para os já selecionados no projeto *A edição de textos notariais e o estudo das práticas culturais: documentos notariais* que integram a Coleção de Livros do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e o acervo de documentos manuscritos do antigo Convento Nossa Senhora da Conceição da Lapa em Salvador. Logo se tratam de documentos de inestimável valor histórico e cultural.

Resultados e Discussão

Após a leitura dos documentos notariais:



Figura 1. Detalhe do Testamento de Gabriel Soares de Souza 1584:163v, L. 26-371.

Com o auxílio da Programação web, foram desenvolvidos documentos digitais, a partir da adaptação de um modelo linguístico computacional baseado em XML [3], da discussão sobre edição digital [2] e, por fim, da concepção de documento digital [1], este último ilustrado abaixo:

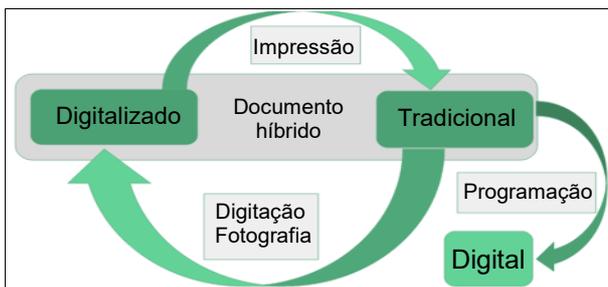


Figura 2. Concepção de documento digital proposto.

Assim, o processo de construção do documento digital utiliza as linguagens computacionais: com o *HTML* o documento digitoinscrito é estruturado (`<spam class= “tipo da versão”> lugar de variação </spam>`); com o *CSS* se controla a exibição dos lugares que variação na tela por meio do atributo *display*, o qual pode assumir os valores *inline* (habitado) ou *none* (desabilitado), e finalmente, com *JavaScript* é possível modificar valores do *display* com um *click*; apresentando as versões obsevasdas a seguir:

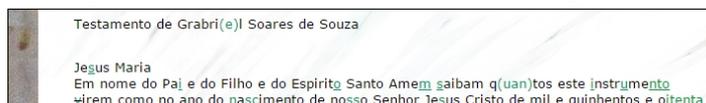


Figura 3. Versão modernizada.



Figura 4. Versão conservadora.

Para melhor compreender o trabalho computacional envolvido é fundamental revelar o que está por trás das versões apresentadas: os techos dos códigos já referidos nas três linguagem já mencionadas:

```
Je<span class="grafiaC">z</span> <span class="grafiaM">s</span>us
```

Figura 5. Trecho do arquivo *HTML*.

```
/*Criterios iniciais de edição
.maiusculaC{display:none;color:#096;text-decoration: underline;}
.maiusculaM{display:marker;color:#096;text-decoration: underline;}
.grafiaC{display:none;color:#096;text-decoration: underline;}
.grafiaM{display:inline;color:#096;text-decoration: underline;}
.separacaoC{display:none;color:#093;text-decoration: underline;}
.separacaoM{display:marker;color:#093;text-decoration: underline;}

```

Figura 6. Trecho do arquivo *CSS*.

```
/*De conservadora --> para modernizada*/
function conservadora(){
$(" .grafiaC").css("display","none");
$(" .grafiaM").css("display","inline");
$(" .maiusculaC").css("display","none");
$(" .maiusculaM").css("display","inline");
$(" .separacaoC").css("display","none");
$(" .separacaoM").css("display","inline");
}
/*De consevadora --> para modernizada*/
function modernizada(){
$(" .grafiaC").css("display","none");
$(" .grafiaM").css("display","inline");
$(" .maiusculaC").css("display","none");
$(" .maiusculaM").css("display","inline");
$(" .separacaoC").css("display","none");
$(" .separacaoM").css("display","inline");
}

```

Figura 7. Trecho do arquivo *JavaScript*.

Conclusões

Este modelo traz, como principal contribuição, o uso do *JavaScript* que acrescenta maior grau de interatividade possibilitando outras leituras dos documentos notariais selecionados neste projeto. Assim, permitirá o acesso, dos leitores especializados e dos demais interessados, com essa tradição que constitui um papel valioso na construção histórica das práticas culturais da Bahia colonial [4]. Portanto, condiciona alternativas da Ciência da computação aos estudos linguísticos e filológicos.

Agradecimentos

Agradecemos ao programa Permanecer da UFBA.

[1] CIRILLO, A. J. Acervos Digitais e Crítica Genética: ferramentas para memórias de uma escritura digital. In: Célia Marques Telles; Rosa Borges dos Santos. (Org.). **Filologia, Críticas e Processos de criação**. Curitiba, PR: Appris, 2012, v. , p. 147- 160.

[2] LOSE, A. D. **Edição digital de texto manuscrito**: filologia do séc. XXI. Estudos (UFBA), v. 42, p. 11-30, 2012.

[3] PAIXÃO DE SOUSA, M. C. A Filologia Digital em Língua Portuguesa: Alguns caminhos. In: BANZA, A. P.; GONÇALVES, M. F.(coord.). **Patrimônio textual e humanidades digitais**: da antiga à nova Filologia. Évora: CIDEHUS/FCT, 2014. p. 113-138.

[4] PEREIRA, N. S. S. Os rituais da “boa morte” na Bahia colonial a partir da análise de testamentos. In: HORA, D.; PEDROSA, J. L.; R. M. Lucena (Org.). **ALFAL 50 anos**: contribuições para estudos linguísticos e filológicos. João Pessoa: Ideia, 2015. p. 1013-1042.